



COMPLICAÇÕES DAS EXODONTIAS DOS TERCEIROS MOLARES

Ivanilda Maria da Silva Sena ¹, Niedja Silva Rodrigues dos Santos ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2226-2240>

Artigo recebido em 24 de Setembro e publicado em 14 de Novembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O estudo aborda as complicações decorrentes da exodontia dos terceiros molares, um procedimento cirúrgico, que apesar de comum pode apresentar diversos desafios. Através de uma revisão de literatura, foram analisados os principais fatores de risco associados a essas a exodontia, como a idade avançada dos pacientes, a complexidade cirúrgica e a técnica utilizada. Complicações como infecções, parestesia, alveolite seca e dor prolongada são mais prevalentes, principalmente em pacientes com mais de 30 anos e em cirurgias mais complexas, especialmente em dentes inclusos. O manejo farmacológico preemptivo, incluindo o uso de anti-inflamatórios e antibióticos, demonstra ser eficaz na redução de complicações pós-operatórias. Além disso, técnicas cirúrgicas minimamente invasivas foram identificadas como estratégias que contribuem para uma recuperação mais rápida e confortável. A escolha criteriosa da técnica cirúrgica e a avaliação pré-operatória detalhada são essenciais para minimizar riscos e melhorar os resultados cirúrgicos, proporcionando maior segurança e qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Exodontia; Complicações cirúrgicas; Cirurgia oral; Dente siso.



Complications from third molar extractions

ABSTRACT

The study addresses complications arising from third molar extraction, a surgical procedure that, despite being common, can present several challenges. Through a literature review, the main risk factors associated with these extractions were analyzed, such as the advanced age of the patients, the surgical complexity and the technique used. Complications such as infections, paresthesia, dry socket and prolonged pain are more prevalent, especially in patients over 30 years of age and in more complex surgeries, especially in impacted teeth. Preemptive pharmacological management, including the use of anti-inflammatories and antibiotics, has been shown to be effective in reducing postoperative complications. Furthermore, minimally invasive surgical techniques have been identified as strategies that contribute to a faster and more comfortable recovery. The careful choice of surgical technique and detailed preoperative evaluation are essential to minimize risks and improve surgical results, providing greater safety and quality of life for patients.

Keywords: Exodontics; Surgical complications; Oral surgery; wisdom teeth

Instituição afiliada – Centro Univerditário do Vale do Ijuca – UNIFAVIP | WYDEN

Autor correspondente: *Ivanilda Maria da Silva Sena* ivanildasena01@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A exodontia de terceiros molares, ou dentes do siso, é um procedimento cirúrgico amplamente realizado no âmbito da odontologia. Embora comum, esta cirurgia não está isenta de complicações, sendo muitas vezes um desafio tanto para o paciente quanto para o profissional. Dentre os fatores que podem influenciar as complicações associadas à extração, destacam-se a posição dos dentes no arco dentário, a idade do paciente e a complexidade do procedimento cirúrgico. Essas variáveis podem afetar diretamente o desfecho da cirurgia, com complicações que variam desde leves desconfortos até condições mais graves, como infecções, hemorragias e lesões nervosas (Ferreira *et al.*, 2024).

O manejo pré-operatório adequado, envolvendo uma abordagem farmacológica preemptiva, tem se mostrado uma medida custo-efetiva na redução das complicações pós-operatórias. Essa abordagem contribui para a redução da dor, inflamação e outros efeitos indesejados que comumente ocorrem após a cirurgia de terceiros molares. Essa intervenção visa a minimizar a resposta inflamatória e o desconforto do paciente, o que pode impactar diretamente na qualidade do pós-operatório e na recuperação (Ferreira *et al.*, 2024),

As complicações mais relatadas incluem infecções locais, alveolite seca, parestesia e, em casos mais graves, lesões nervosas permanentes. Tais complicações estão associadas, em muitos casos, à complexidade da cirurgia e à posição do dente, especialmente quando o terceiro molar se encontra incluso ou impactado. Sendo importante destacar a importância de uma avaliação radiográfica detalhada antes da cirurgia, como forma de reduzir os riscos. Além disso, aponta que a experiência do cirurgião e a adoção de técnicas cirúrgicas menos invasivas são fatores determinantes para o sucesso do procedimento (Kiencało *et al.*, 2021),

As diretrizes nacionais e internacionais para a cirurgia de terceiros molares, destacam as diferentes abordagens adotadas em distintos contextos, visando garantir que o procedimento seja realizado de forma segura e eficiente, minimizando os riscos ao paciente. No entanto, apesar dos avanços nas técnicas cirúrgicas, o risco de complicações continua presente, sendo necessário seguir protocolos rigorosos de



avaliação e tratamento. É fundamental que o cirurgião-dentista esteja atualizado quanto às melhores práticas e evidências científicas, de modo a proporcionar um tratamento adequado e seguro (Gadiwalla *et al.*, 2021).

Santos *et al.* (2023) apontam que as complicações associadas à extração dos terceiros molares podem variar conforme o perfil do paciente. Indivíduos com condições sistêmicas, como diabetes ou doenças cardiovasculares, têm maior probabilidade de desenvolver complicações pós-operatórias. Além disso, fatores como o uso de medicamentos anticoagulantes ou a presença de infecções preexistentes no local da extração podem agravar os riscos cirúrgicos. O estudo sugere que um acompanhamento multidisciplinar, envolvendo tanto o cirurgião-dentista quanto outros profissionais de saúde, pode ser benéfico para pacientes com condições clínicas mais complexas.

Dessa forma, compreende-se que a remoção de terceiros molares inclusos representa um desafio adicional para o cirurgião dentista. Isso ocorre porque, em muitos casos, a posição do dente e sua proximidade com estruturas anatômicas sensíveis, como o nervo alveolar inferior, aumenta o risco de complicações. A análise pré-operatória minuciosa, incluindo exames de imagem tridimensional, pode auxiliar no planejamento cirúrgico e na redução dos riscos (Santos *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a realização deste estudo justifica-se pela importância de compreender os fatores associados às complicações das exodontias de terceiros molares, a fim de contribuir para a melhoria das condutas clínicas e da segurança dos pacientes. Com a crescente demanda por este tipo de procedimento e a frequência de complicações observadas, é essencial que os cirurgiões-dentistas estejam preparados para adotar abordagens preventivas e terapêuticas baseadas em evidências. Além disso, a investigação contínua sobre novas técnicas e abordagens cirúrgicas pode proporcionar uma melhor compreensão dos riscos envolvidos, visando reduzir a incidência de complicações e promover uma recuperação mais rápida e confortável para os pacientes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e

descritiva, cujo objetivo foi identificar e analisar as complicações relacionadas à exodontia dos terceiros molares. Os dados foram coletados a partir de uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas e científicas, sendo elas: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (National Center for Biotechnology Information - NCBI) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos artigos publicados no período de 2016 a 2024, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, com ênfase a estudos que apresentaram soluções práticas e embasadas cientificamente para a redução de complicações, bem como as diretrizes e protocolos atuais que orientam a conduta dos cirurgiões-dentistas. Os descritores utilizados na busca, foram: "exodontia", "complicações cirúrgicas", "dente do siso" e "cirurgia oral". Serão excluídos artigos que não trataram especificamente das complicações associadas a este tipo de procedimento cirúrgico.

Para análise do artigo, primeiro foram selecionados artigos cujos títulos tinham termos relacionados às complicações da exodontia dos terceiros molares. A relevância foi determinada pela presença de temas como infecções pós-operatórias, parestesia, alveolite seca, hemorragia e outros problemas relacionados à cirurgia dos terceiros molares. Após a análise inicial, foi realizada a leitura dos resumos, para identificar aqueles que discutem especificamente os tipos de complicações observadas, fatores de risco associados, a exemplo: idade, posição do dente e, técnica cirúrgica, além da frequência de ocorrência das complicações. A atenção foi voltada a estudos que apresentem dados clínicos e estatísticos sobre os desfechos pós-operatórios. Por fim, na última etapa, os artigos foram lidos na íntegra, voltado para discussão das principais complicações observadas na extração dos terceiros molares, incluindo seu impacto na recuperação do paciente, as medidas preventivas sugeridas, e os avanços nas técnicas cirúrgicas que visam minimizar esses riscos.

Quadro I: Utilização da estratégia de PICO.

ACRÔNIO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
---------	-----------	-----------

P	População	Pacientes submetidos à exodontia dos terceiros molares.
I	Intervenção	Procedimento cirúrgico de exodontia dos terceiros molares, técnicas e métodos utilizados.
C	Controle ou comparação	Comparação entre diferentes técnicas cirúrgicas ou ausência de intervenções
O	Resultados	Complicações pós-operatórias (dor, edema, infecção, parestesia, alveolite)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A fim de definir uma pergunta de pesquisa clara e objetiva, foi utilizado o método PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Resultado), (Quadro I), desta forma, foi possível encontrar estudos focados nas complicações associadas à exodontia dos terceiros molares, facilitando a busca de evidências clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Resultados das Pesquisas sobre Complicações das Exodontias de Terceiros Molares.

Autor(es) / Ano	Metodologia	Objetivo	Resultados
Ali (2021)	Estudo de coorte prospectivo com 500 pacientes	Identificar fatores de risco para complicações após extração de terceiros molares	Fatores como idade avançada e cirurgias complexas aumentam as complicações, incluindo infecção e alveolite.
	Estudo retrospectivo	Analisar	Alta prevalência de



Filho (2017)	em hospital de referência no Sertão Paraibano	complicações pós-exodontia de terceiros molares	alveolite e parestesia, principalmente em pacientes acima de 40 anos.
Candotto <i>et al.</i> (2019)	Revisão de casos clínicos em diferentes centros odontológicos	Avaliar a taxa de complicações e proporções entre diferentes técnicas cirúrgicas	A técnica convencional resultou em maior número de complicações em comparação com técnicas minimamente invasivas.
Ferreira <i>et al.</i> (2024)	Estudo de custo-efetividade com enfoque em manejo farmacológico	Avaliar a eficácia de medidas farmacológicas preemptivas na prevenção de complicações	O uso de anti-inflamatórios e antibióticos preemptivos reduziu significativamente complicações pós-operatórias.
Kiencało <i>et al.</i> (2021)	Estudo retrospectivo com análise de 339 extrações de terceiros molares	Analisar complicações após exodontia de terceiros molares em diferentes faixas etárias	Maior prevalência de complicações em pacientes acima de 30 anos, principalmente infecções e edema.
Rizqiawan <i>et al.</i> (2022)	Estudo retrospectivo transversal com 250 pacientes	Relacionar idade e dificuldade cirúrgica às complicações pós-operatórias	Idade avançada e complexidade da cirurgia estão diretamente

			relacionadas à maior incidência de complicações.
Silva <i>et al.</i> (2018)	Estudo clínico em consultórios odontológicos	Analisar as principais complicações associadas a exodontias de terceiros molares	Principais complicações: infecção, dor prolongada, parestesia e fraturas ósseas.
Souza <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo sobre anatomias e funções dos molares	Estudar as complexidades anatômicas dos dentes molares	Complexidade anatômica dos molares aumenta o risco de complicações durante exodontias.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

As pesquisas selecionadas para o estudo abordam diferentes metodologias, populações e abordagens cirúrgicas, fornecendo uma visão abrangente sobre os fatores que influenciam o surgimento de complicações, bem como estratégias para minimizá-las. Os resultados da pesquisa estão descritos na tabela 1.

As complicações decorrentes da exodontia dos terceiros molares são objeto de estudo frequente, dado o grande número de cirurgias realizadas anualmente e a relevância clínica dos resultados adversos. Diversos fatores, como idade, complexidade da cirurgia, técnica utilizada e manejo farmacológico, podem influenciar diretamente os desfechos. Nessa perspectiva, o estudo analisou os principais achados da literatura, corroborando os dados com a literatura atual e destacando os pontos de convergência e divergência entre os estudos.

Um dos principais fatores de risco para complicações identificado em vários estudos é a idade do paciente. Ali (2021) e Rizqiawan *et al.* (2022) demonstraram que a faixa etária mais avançada está diretamente relacionada a um aumento na incidência de complicações como infecções, alveolite seca e parestesia. Esse achado é

significativo, uma vez que pacientes com mais de 30 anos frequentemente apresentam condições anatômicas e fisiológicas menos favoráveis para a cicatrização, como diminuição da vascularização e maior densidade óssea, o que torna a recuperação mais lenta e os riscos de complicações mais elevados. No estudo de Filho (2017), pacientes acima de 40 anos também apresentaram maior prevalência de parestesia, corroborando a relação entre idade e complicações neurológicas.

Outro aspecto relevante é a complexidade da cirurgia, que está fortemente associada a um aumento de complicações pós-operatórias. Rizqiawan *et al.* (2022) identificaram que a remoção de terceiros molares, especialmente quando localizados em posições profundas ou anguladas, demanda um maior tempo cirúrgico, aumenta a manipulação dos tecidos e, conseqüentemente, eleva o risco de complicações. Da mesma forma, Candotto *et al.* (2019) indicam que técnicas cirúrgicas convencionais, que envolvem maior trauma cirúrgico, estão associadas a uma maior taxa de infecções e dor prolongada em comparação com técnicas minimamente invasivas. Esses resultados indicam que a escolha da técnica cirúrgica deve levar em consideração a posição do dente, a idade do paciente e a presença de patologias associadas.

No que se refere às medidas preventivas para minimizar as complicações, diversos estudos destacam a eficácia do manejo farmacológico preemptivo. Ferreira *et al.* (2024) demonstram que o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e antibióticos antes da cirurgia pode reduzir significativamente a ocorrência de infecções e edema, melhorando a experiência pós-operatória dos pacientes. A profilaxia antibiótica, em particular, foi associada a uma menor incidência de infecções alveolares, um achado consistente com a literatura, que recomenda o uso de antibióticos em casos de cirurgia prolongada ou em pacientes com histórico de infecções frequentes. Esses resultados são corroborados por estudos como o de Candotto *et al.* (2019), que também relatam que a combinação de técnicas cirúrgicas menos traumáticas com o uso adequado de fármacos preemptivos resulta em melhores desfechos para o paciente.

No entanto, nem todos os estudos concordam sobre a necessidade de intervenções profiláticas rotineiras. Souza (2022) sugere que a remoção profilática dos terceiros molares nem sempre é indicada, especialmente quando não há sinais de infecção ou impacto negativo na arcada dentária. Nesse sentido, a decisão de extrair

ou não os terceiros molares deve ser cuidadosamente avaliada, considerando os riscos de complicações versus os benefícios da remoção precoce. Em muitos casos, a observação e o acompanhamento clínico podem ser mais indicados do que a intervenção cirúrgica, especialmente em pacientes assintomáticos.

Outro fator de destaque é a experiência do cirurgião e o ambiente no qual o procedimento é realizado. Silva *et al.* (2018) destaca que a falta de experiência, especialmente em ambientes de ensino como clínicas-escola, pode estar associada a uma maior incidência de complicações. Estudantes em treinamento, supervisionados por cirurgiões experientes, muitas vezes enfrentam dificuldades técnicas que podem resultar em maior tempo cirúrgico, lesões nos tecidos adjacentes e complicações como alveolite e parestesia.

A alveolite seca é uma das complicações mais comuns relatadas na literatura, uma vez que ocorre principalmente em pacientes que não seguem adequadamente as orientações pós-operatórias, como por exemplo: evitar fumar e manter a higiene oral adequada. A formação inadequada do coágulo sanguíneo no alvéolo, seguida de sua desintegração, é o principal mecanismo por trás dessa complicação. A dor intensa e a dificuldade de cicatrização que acompanham a alveolite destacam a necessidade de uma comunicação clara entre cirurgião e paciente quanto aos cuidados pós-cirúrgicos (Filho, 2017).

É importante ressaltar que as anomalias anatômicas dos terceiros molares, como raízes curvadas ou dentes impactados em posições atípicas, também desempenham um papel significativo no aumento das complicações. A complexidade anatômica desses dentes torna o procedimento cirúrgico mais desafiador, o que pode aumentar o tempo operatório e o risco de lesão aos nervos adjacentes. As anomalias anatômicas são particularmente prevalentes em dentes inferiores, onde a proximidade do nervo alveolar inferior aumenta o risco de parestesia e outras complicações neurológicas (Souza *et al.* 2021).

As complicações relacionadas à exodontia de terceiros molares são um tema amplamente discutido na literatura, com diversos fatores de risco sendo identificados. Pacientes em idade avançada, assim como aqueles submetidos a cirurgias de alta complexidade, apresentam maior risco de complicações como infecções e alveolite (Ali, 2021). Além disso, a dificuldade cirúrgica, determinada pela posição dos dentes



impactados e a idade dos pacientes, está diretamente relacionada a um aumento na incidência de complicações (Rizqiawan *et al.* 2022).

Diante disso, em termos de prevenção, Souza (2022) destaca que a decisão de extrair ou não os terceiros molares deve ser cuidadosamente avaliada. A remoção profilática pode não ser necessária em todos os casos, e os benefícios devem sempre ser ponderados em relação aos riscos de complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As complicações decorrentes da exodontia dos terceiros molares, como infecções, alveolite seca, parestesia e dor prolongada, apresentam uma relevância significativa devido à frequência com que esse procedimento é realizado. Fatores como a idade avançada e a complexidade cirúrgica estão diretamente relacionados ao aumento de complicações pós-operatórias, o que reforça a necessidade de uma avaliação pré-operatória cuidadosa. Além disso, o manejo farmacológico preemptivo e o uso de técnicas cirúrgicas menos invasivas têm se mostrado eficazes na minimização dos riscos. Assim, os cirurgiões-dentistas devem estar sempre atualizados quanto às melhores práticas e intervenções baseadas em evidências científicas para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Diante disso, fica evidente que o aprimoramento das técnicas cirúrgicas e a personalização do tratamento, considerando as características individuais dos pacientes, são essenciais para a redução das complicações e a promoção de uma recuperação rápida e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALI, Dena. Risk factors of complications subsequent third molar extractions: A prospective cohort study: Risk factors of complications subsequent third molar extractions. **Brazilian dental science**, v. 24, n. 4, 2021.

BENEVIDES, Ramon Rodrigues et al. Parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia de terceiros molares inferiores: da prevenção ao tratamento. **Rev. FullDent. Sci**, v. 9, n. 35, p. 66-71, 2018.

CANDOTTO, V. et al. Complication in third molar extractions. **Journal of biological regulators**



- and homeostatic agents**, v. 33, n. 3 Suppl. 1, p. 169-172. **DENTAL SUPPLEMENT**, 2019.
- FILHO, Manoel Elio Almeida. Estudo retrospectivo das complicações associadas a exodontias de terceiros molares em um serviço de referência no Sertão Paraibano. 2017.
- FERREIRA, Leonardo de Freitas et al. Custo-efetividade do manejo farmacológico preemptivo de efeitos indesejados na exodontia de terceiros molares. **BrJP**, v. 7, p. e20240033, 2024.
- GADIWALLA, Y. et al. Onde está a 'sabedoria' na cirurgia do dente do siso? Uma revisão das diretrizes nacionais e internacionais de cirurgia do terceiro molar. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery** , v. 50, n. 5, p. 691-698, 2021.
- KIENCAŁO, Andrzej et al. Análise de complicações após a remoção de 339 terceiros molares. **Problemas dentários e médicos** , v. 58, n. 1, 2021.
- RIZQIAWAN, Andra et al. Complicações pós-operatórias da extração do terceiro molar mandibular impactado relacionadas à idade do paciente e ao nível de dificuldade cirúrgica: um estudo retrospectivo transversal. **International journal of dentistry** , v. 2022, n. 1, p. 7239339, 2022.
- SALMEN, Fued Samir et al. Exodontias de terceiros molares: estudo retrospectivo de 1178 casos. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 64, p. 250-255, 2016.
- SANTOS, Dalcirene Alves; NETTO, Julyana Vasconcelos; FILHO, Neyl Tavares. terceiros molares inclusos: um desafio para o cirurgião dentista (odontologia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024.
- SANTOS, Felipe Mateus Lopes et al. Complicações associadas à cirurgia de extração dos terceiros molares. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023.
- SILVA, Maxsuel Bezerra et al. Acidentes e complicações em exodontias de terceiros molares. **Scientific-clinical odontology**, v. 59082, p. 120, 2018.
- SOUZA, André Guilherme; DA SILVA FABRIS, André Luís. Extração preventiva de terceiros molares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1322-1329, 2022.
- SOUZA, Rafaela Moreira de. Acidentes e complicações associadas à exodontia de terceiro molar: extrair ou não?. **Uniceplac** 2022.
- SOUZA, Lucas Geazi et al. Anatomias, anomalias e funções dos dentes-pré-molares e molares. **Revista de Odontologia da Braz Cubas**, v. 11, n. 1, p. 24-37, 2021.